SERMÃO DA PENITENCIA

QUE PREGOU

O P. M. FR. PANTALEAM DO SACRAmento Leitor de Prima de Theologia, Qualificador do Sancto Officio, & Guardião do Collegio de São Boaventura da Provincia de Portugal, em o Real Cõvento do N. P. S. Frãcisco da Cidade de Lisboa ao recolherse a Procissaõ da Veneravel Ordem Terceira.

OFFERECEO

AO EXMO. SENHOR D. JOAM DA SYLVA Marques de Gouvea, Conde de Portalegre, Prezidente do Paço, Mordomo Mòr de S. Alteza, & do seu Conselho de Estado.

EM COIMBRA, *Com as licenças necessarias:*
Na Impressaõ de Manoel Diaz Impressor da Universidade Año de 680.

SENHOR. *Bem entendo, que offerecer a Vossa Excellencia este Sermão, he culpa da minha confiança; mas tambem não deixo de entender, que como este Sermão he da Penitencia, poderà merecer a minha penitencia, postrada aos pès de hum Principe, o perdão da culpa; que esse lugar buscou a Magdalena, pera com a sua penitencia grangear à sua culpa o perdão. E eu sò busco o seguro azylo dos pês de Vossa Excellencia pera o perdão do meo delicto, de que nunqua terei duvida, confiado na sua benignidade; mas busco nelles o amparo do meo estudo, de que ninguem poderà duvidar, que o conseguirà este Sermão, favorecido da sua grandeza.*

Luc. 7.

Principalmente sendo este Sermão da Penitencia tanto de Vossa Excellencia, que quando o preguei todo Vossa Excellencia era da Penitencia, que como então era Ministro da Terceira Ordem, se a penitencia em toda a idade foy da ordem o mayor empenho, Vossa Excellencia neste tempo era da penitencia o seu mayor Ministro; Tam grande, que não digo eu fôra da sua excellentissima caza, & origem, mas ainda dentro de sua real ascendencia, & appellido, não acharemos, de quem nesta, & em outras gloriozas occupaçoens, possamos com rezão affirmar; Sylva talem nulla profert; *o que de Vossa Excellencia podemos*

In himn. de Cruce

demos

demos dizer. Tal Sylva, como este, não o ha. Porque sendo na assistencia, com que se serve ao Principe da terra, o ministro mais ajustado, foy, & he, na penitencia, com que se aplaca o Rey do Ceo, o ministro mais exemplar; & não pôde ter igual, quem a sy agrada ao Ceo, & à terra. Nella conte Vossa Excellencia de vida tantos annos, quantos nòs contamos seus devedores, & Criados. Nosso Senhor, &c. Coimbra 22. de Outubro de 1679.

Humilde Capellão de V.Excellencia.

Fr. Pantaleão do Sacramento.

Em

Em obſequio do Sermão da Penitencia, que prégou o M. R. P. M. Fr. Pantaleão do Sacramento.

SONETO.

A penitencia o palido ſemblante
temerozo igoalmente que temido,
porque diſperte o ſeculo dormido,
porque ſuſpenda o mundo vacilante,

Tão douto perſuadis tão elegantẽ,
que, ſem receo algum de reziſtido,
brando fazeis o bronze endurecido
docil tornais o rigido diamante.

Ainda as naturezas inflexiveis
Se proteſtão jà agora penitentes,
pois Culto triumphais dos impoſſiveis.

Tudo rendeis; que ſeguem diligentes
a voſſo engenho os louros infalliveis,
a voſſo nome as palmas reverentes.

AO SENHOR

MARQUES PREZIDENTE, &c.

SONETO.

O voſſo nome a gloria dilatada
buſca, Senhor, empenho o mais luzido;
eſte ſerà da enveja obedecido,
pois aquella he do mundo reſpeitada.

Ambiſſaõ foy, mas ambiſſaõ honrada,
pertender voſſo amparo; que he deuido
mecenas nunqua de outro competido
a empreza nunqua a outro comparada.

Procura à voſſa ſombra diligente
por ſer eſta a melhor; Heroe preclaro,
do Libano Real Cedro eminente.

Della não podeis vòs ſer hoy avaro,
que ſendo das juſtiças prezidente
deveis da penitencia ſer amparo.

Do Doutor Bento Correa Barrozo.

Altissimus odio habet peccatores, & misertus est pœnitentibus. Ecclesiast. 12.

E as vozes quebradas nos rochedos. Se os peitos partidos com as pedras. Se os olhos afogados em lagrimas, em hum Pedro na sua cova: em hum Hieronymo no seu Ermo: em hum Baptista no seu Dezerto; resuscitarão hoje neste Pulpito a persuadir a penitencia: melhor me fora a mym o ouvila, do q̃ me ha de ser o prègala; porq̃ o prègala, levoume alguns discursos; & o ouvila, ouverame de trazer alguns arrependimentos. E mais quizera nesta hora discorrer como arrependido, que prègar como Letrado. Mais quizera que o exemplo me movera a persuadir o que sinto: do que o discurso me ensinara a expremir o que falo. Porque a penitencia que meus, & vossos peccados começa este dia, & deve cõtinuar esta quaresma; ouvida de quem a faz, passa das vozes ao desengano: ouvida de quem sò a diz, não he mais que penitencia nas vozes. E dar vozes à penitencia, aonde emmudece o desengano; dar vozes a ajustar a vida, com penitencia riguroza, em quem se não vè a vida ajustada, com a aspereza divìda; dar vozes a converter penitentes, quem de impenitente se não converte: se não he roubar a authoridade à penitencia: he prègar a penitencia sem authoridade; porque he prègar sem exemplo. *Non potest authoritatem habere Sermo, qui non juvatur exemplo.* Disse neste lugar Cassiodoro.

Cassiod. hic trac. de pæn.

Mas supponde, fieis, que não sou eu o que venho prègar aqui a penitencia; venho como lâ foy Moyses prègar penitencia, & arrependimento à Corte Del-Rey Pharaò. Não digo, que venho prègar a coraçoens indurecidos; que então sò a mym prègara, & tivera bem que prègar. Digo que venho

nho aqui, como là foy Moyſes. Moyſes foy a Egypto deſenganar aquelle Rey: não porque Moyſes foſſe o que avia de ir; mas porque Deos não enviou a quem avia de mandar; *Mitte quem miſſurus es.* De ſorte, que o ſer Moyſes o prègador daquella tão deſenganada penitencia, como mal ſuccedido arrependimento; *Induratum eſt cor Pharaonis.* Não foy, porque elle o devia ſer: mas porque não foy, o que avia de ir; *Mitte quem miſſurus es.* E quaſi que o ouço prègar no Palacio de Pharaò. Supponde povo do Egypto, diz Moyſes, que não ſou aqui o prègador, porque outrem o avia de ſer; mas jà que a divina providencia me buſcou entre os rigores de hum dezerto: me deſcobrio entre as aſperezas de hũ monte; veſtido de duro ſayal, como Paſtor, & deſcalſo; *Solue calceamenta de pedibus tuis*; como o mais pobre zagal; attenda o Ceo, & a terra às vozes deſta penitencia. *Audite cæli quæ loquor: audiat terra verba oris mei.* Cuido eſtou declarado, nem pera auditorio tão entendido neceſſito de mayor explicaſſaõ.

Exod. 4. n. 13.

Exod. 7. n. 13.

Exod. 3. n. 5.

Deut. 32 n. 1.

Que reſumidas, ſe não a rethoricos diſcurſos, a verdadeiros deſenganos, ſaõ as vozes que dà o Eſpirito Sancto por boca do Eccleſiaſtico no capitulo 12. *Altiſſimus odio habet peccatores, & miſertus eſt pænitentibus.* O Altiſſimo Deos aborrece os peccadores, diz o meu thema, & compadeceſſe dos penitentes. Nas quaes palavras ſe incluem peccados, que ſe fizerão, & penitencias, que por elles ſe fazem. Dos peccados, que ſe fizerão, não he hoje o Sermão que ſe faz, da penitencia, que hoje começa, he que ſe coſtuma o Sermão fazer; E com bem acertada rezão. Porque ſe o peccado, como diz o Evangeliſta, não he outra couza mais, que hũa eſcura ſombra, & hũa negra corrupção; *Tenebræ eam non comprehenderunt*; E a penitencia, hũa luz divina, hum reſplendor celeſtial; como avemos de vnir no meſmo dia as trevas do peccado, com a lus da penitencia? Se Deos às divide, pera que ſe não

Ioan. 1. n. 5.

não vnão: *divisit Deus lucem à tenebris*: em que dia podem caber, as que Deos no mesmo dia não quis consentir? Não sò neste dia não cabem a penitencia persuadida, & a culpa estranhada: mas nem neste pulpito se podem avisinhar espiritos generozos da penitencia, cõ enormes baxezas da culpa. Caya do mesmo altar em q̃ està cõ a arca da virtude, o Idolo Dagão da Idolatria; q̃ se athè pera se differenciarẽ se poderão permittir vnidos, por se não parecerẽ no lugar estejão entre si apartados. Desça precipitada deste pulpito a culpa, a q̃ hoje sobeglorioza a penitencia: q̃ por não occupar hum monstro, o assento de hũa Estrella; melhor he deixalo impunido, que permitilo tambem assentado.

Gen. 1. num. 4.

1. Reg. 5 num. 5.

Quanto mais, que no dia, que apparece a penitencia, não tem olhos pera apparecer a culpa: tãto se auzenta de quem a comete, que se treslada aonde ninguem a veja. O peccado que cometeo David; no mesmo dia, que digo no mesmo dia? Na mesma hora, & no mesmo instante, que elle mostrou ao Profeta Natan a sua penitencia; *Peccavi*. Logo o peccado desapareceo; *Dominus transtulit peccatum tuum à te*. Não reparo com Sancto Augostinho na pressa, com que se apartou de David o seu peccado. *Quo citius pœnitenciam egeris, eo celerius peccatum tollis*. Mas vou a reparar, q̃ apparecendo a penitencia de David, assi o seu peccado desapareceo, que não sabemos pera onde se tresladou. *Dominus quoque transtulit peccatum tuum à te*. A que parte, pregunto, se tresladou este peccado? Dizermos, que se tresladou a Natan, a quem David o descobrio; ou que se tresladou a Urias, a quem David matou; isso he por o peccado, em quem não cometeo o delicto; & querer pague o innocente as sem rezoens do culpado. A que parte, pois, se fez a tresladação desta culpa, q̃ como morta pella penitencia ficou capaz de tresladarse? Se duvida, que se tresladou de David, pera Deos: que os peccados de David, & os nossos Deos lhe pagou o treslado. *Peccata*

2. Reg. 12. n. 13.

D. Aug.

Izaia 53. n. 4. & 12.

ta nostrà ipse tullit. Mas o que eu considero, he; que o peccado de David Deos o tresladou, aonde ninguem mais o vio; Porque peccados à vista da penitencia; *peccavi*; não tem olhos pera apparecer; & por isso não apparecem aos olhos: tresladados donde se vião, aonde nunca mais os vem. *Dominus quoque transtulit peccatum tuum à te.*

Se não dizeime, fieis, que he feito dos peccados da Magdalena, despois que lhe aplicou suas lagrimas? Direis, que se afogarão naquelle occeâno de agoas: mas tambem direis, que desaparecerão naquelle mar de penitencias. Que he feito dos peccados de hũa Egyptiaca, despois que os condenou a hum dezerto? Direis, que ficàrão em hum desterro: melhor differeis em hum vale de lagrimas; aonde correndo as lagrimas como rios, corridos elles à vista de tanta penitencia desapareçerão envergonhados. Que he feito dos peccados de hum Pedro? Direis, que na cova em que amargamente os chorou, ditozamente os destroio: mas tambem direis, que por não poderem sofrer a penitentia, que a continuas lagrimas lhe abrirão regos na cara, desaparecerão da vista de tão cara penitencia. O certo he, que saõ mais os peccados que se vem nas cortes, que os que apparecem nos dezertos; mas he, porque se vem mais penitencias nos dezertos, do que apparecem nas cortes.

O Baptista prègou no dezerto, & prègou na corte: hum, & outro lugar foy theatro de sua virtude, & palestra de sua eloquencia. De hum, & outro fez templo pera a Religiam, & pulpito pera a verdade. Que como em hum, & outro lugar era o mesmo, nenhum lugar o achou diverso. Com tudo no dezerto nenhum peccado reprehendeo: na corte reprehendeo alguns peccados. *Non licet tibi habere vxorem fratris tui.* E a rezão he; no dezerto não se vião peccados: na corte alguns peccados se vião. E porque se vião na corte peccados, que se não vião no dezerto? Porque se vião no dezerto penitencias,

Marc. 6 n. 18.

nitencias, que se não vião na corte. Lugar, Cidade, terra, em que não vemos penitencias; ò quantos nella podemos ver peccados. Caza, estado, pessoa, em que não vemos peccados; ò quantas nella podemos suppor penitencias; das quaes se compadesse o Altissimo. *Altissimus misertus est pænitentibus.*

Deixemos peccados, q̃ era aquella parte do meu thema, q̃ propus athe aqui deixar; à huma por não offender com sua vista os olhos da penitencia; à outra pellos não repetir a quẽ cauzão aborrecimento; *Altissimus odio habet peccatores.* E tomemos entre mãos a penitencia, em quem Deos de misericordiozo emprèga sua cõpaixão; *Misertus est pænitẽtibus.* A mayor compaixão de Christo, que acho escrita, he a que teve este Senhor das turbas, que o seguirão. *Misereor super turbam.* Porem não acho, que se compadecesse dos que por seu amor deixarão tudo, sendo que tambem o seguirão como as turbas; *Ecce nos reliquimus omnia, & secuti sumus te.* Pois se estes seguirão quanto poderão, & deixarão quanto tinhão, como não diz Christo, que se compadece delles, *Misereor*; & diz dos outros, que o seguirão que se compadece. *Super turbam*? Por ventura a mayor resolução, pede a mais estreita paga, & o mayor desvelo, pagaçe com a mais limitada compaixão? No obsequio dos homens assim succede; no serviço de Deos nunca succede assim. Porque a hum Paulo que trabalhou mais que todos; *Plus omnibus laboravi*; Da lhe Deos o que não deo a outro algum. *Vas electionis est mihi iste.* Pello contrario succede nos homens; que a quem nada fez na interpretação das letras, damlhe hum mar de favores; & a hum Daniel, que tanto fes em as interpretar, lanção-no em hum lago de Leoens; essa he a paga dos homens: essoutra he a paga de Deos. Sendo pois este Deos no que paga; como se cõpadece das turbas, que o seguem pera comerem, *Misereor super turbam*; & não dos que deixão de comer pello seguirem?

Marc. 8 *num.* 2.

Mat. 18 *num.* 27.

1. *Cor.* 15. *n.* 10

Actor. 9 *num.* 15.

O! bem vista, sobre engraçada nos olhos de Deos, sagrada penitencia. Estas turbas, q̃ o não erão mais que no nome; & na realidade exercito de riguroza penitencia bem ordenado: *Terribilis ut castrorum acies ordinata*: estavão em hum dezerto; *Desertus est locus*; & tres dias avia que jejuavão; *Triduo sustinent me, & non habent, quod manducent.* Assy o refere o Evangelista. E vendo Christo esta gente posta no andar da verdadeira penitencia; qual era a do lugar em q̃ assistião, & do jejum que passavão, levoulhe a cõpaixão gente taõ entregue à penitencia. *Misereor super turbam.* E como os penitentes saõ aquelles de que Deos se compadece; que muito empregace Deos sua compaixão em homẽs tão penitentes. *Misertus est pœnitentibus.*

Cant. 6. num. 3.

Bem sey eu, que Deos se compadece de quem quer, *Miserebor cujus misertus fuero.* Pera que não cuidem os que não fazem penitencia, que não pode Deos compadecerse delles. Que ainda que he prezunção louca, sem penitencia esperar de Deos: he piedade Christam esperar da cõpaixão de Deos, que nos darà penitencia. Mas tambem sey, que os penitẽtes, saõ só os que levão a compaixão de Deos. Iguaes peccados, & iguaes castigos tiveraõ os dous salteadores ladroẽs, que no Calvario se acharão aos dous lados de Christo. Iguaes peccados, ambos foraõ blasfemos: iguaes castigos, ambos foraõ crucificados. E se apertaremos com o ponto, ambos tiveraõ (em boa Theologia) na entidade os mesmos auxilios. E com tudo a compaixão de Christo levou a Dimas; *Hodie mecum eris in paradyso*; & Gestas ficou sem compaixaõ. *Neque tu times Deum.* Agora entra a minha duvida. Donde procedeo a estes dous irmãos nos vicios, que chegando ambos ao leito da Cruz, em que jazia reclinado aquelle divino Izaac, hum herdasse da gloria o morgado na benção: outro ficasse na pena desherdado da gloria? Aos profũdos juizos de Deos attribue São Paulo estes segredos. *Incompræhensibilia sunt judi-*

Luc. 23. n. 43. Ibidem n. 46.

Ad Rom 22.

tia ejus. Mas Clemente Alexandrino acha declarados estes segredos em hũa manifesta penitencia. *Dimas* (diz o Padre) *Dum Christum in cruce confitetur, peccatorum pœnitentiam lacrimis testatur.* Dimas com aquella crus, ja não era ladrão de bens alheos; era sy penitente de lagrimas proprias. Gestas com aquella crus, não era penitente arrependido, ainda era ladrão blasfemo. Dimas trocou a vida com o novo estado; Gestas deixouse estar na antiga vida. Dimas morreo; porque aquella sua penitencia lhe durace athe o fim do mundo, pera pagar seus peccados; Gestas pezoulhe, porque seus peccados não durassem todo o tempo, pera que nenhum tẽpo ouvesse em que fazer por seus peccados penitencia. Pois fique sem a compaixão de Christo o impenitente Gestas; & levelhe a cõpaixão o penitente Dimas; *Hodie mecum eris in paradyso*; q̃ posto se cõpadeça Deos dos q̃ quer, sempre quer penitentes de quem se cõpadeça. *Misertus est pœnitentibus.*

Clement. Alex.

Estou em que Deos se compadeça dos penitentes, que se arrependem da culpa. Mas como a meu grande Pay, & Senhor Sam Francisco, o vistes nessa Procissaõ por Mestre da penitencia, & delle dizem graves Authores, que em toda a sua vida, não cometeo mortal culpa, não sey como se compadece com a sua justificaçaõ a penitencia? Da penitencia, que se faz na terra, diz Sam Lucas, que he grande o gosto q̃ rezulta aos bem aventurados na gloria; *Gaudium erit in cœlis super vno peccatore pœnitentiam agente.* E pondero eu, que aquelle gosto que rezulta na gloria, he da penitencia q̃ fazem os que saõ peccadores na terra. Logo se Francisco cõ tantos filhos, quantos saõ os Sanctos que agora vistes nessa Procissaõ da sua sempre illustre Terceira Ordem, se nos proporão izentos da culpa, como os trazemos por exemplares da penitencia? Respondo. Dous generos ha de penitentes, com que Deos se mostra compadecido. Penitentes por exemplo, & penitentes por satisfação. Penitentes por satisfação

Luc. 15. num. 10.

fação ſaõ os que devem deteſtar ſeus peccados: penitentes por exemplo ſaõ os que querem conſervar ſuas virtudes. E então, de huns ſe compadece Deos, mandãdo que o Ceo os buſque: *appropinquavit regnum cælorum*. Buſcavos, ò! filhos da Terceira Ordem o Ceo penitentes. De outros ſe compadece Deos, obrigandoos a que buſquem o Ceo; *Regnum Cælorum vim patitur*. Buſcaſſe, & achaſſe o Ceo à forſa de hũa, & outra penitencia.

Matt.3. n.2.

Eſtas ſaõ as vozes, que do dezerto em que ſe criou, & viveo (como diz Sam Ioam Chryſoſtomo, *ſtatim, ut natus eſt in Eremo viuit, in Eremo nutritur*) dava na Çidade o Baptiſta penitente; como ſe diſſera aos ouvintes a que prègava. A penitencia em mym, como não ſuppoem peccados, he penitencia de exemplo, pera conſervar virtudes: a penitencia em vòs, como ſuppoem culpas, he penitencia de ſatisfação, pera caſtigar delictos. A minha penitencia pagama o Ceo a mym, com me buſcar o Ceo por ella. *Appropinquavit regnum Cælorum*. A voſſa penitencia o Ceo vola paga, cõ buſcares por meyo della ao Ceo; *Regnum Cælorum vim patitur*. E iſto he o que vimos no Baptiſta penitente; & o que vemos em Franciſco, & nos ſeus terceiros filhos na Prociſſaõ da penitencia. Aſſim he; mas que faſſa penitencia por exemplo, quem nunca teve peccado, como affirma Sancto Athanaſio; *Ioannes nullum habuit vnquam mortale peccatum*; & que não faſſa penitencia por ſatiſfação, quem dà tão mao exemplo com ſeus peccados! Que faſſa penitencia, quem vive tão ajuſtado, que ſe acha na terra com o Ceo; & que não faſſa penitencia, quem vive na terra tão injuſto, que ſe acha com o inferno na terra! Que faſſa penitencia, a quem o Ceo anda buſcando por ſuas virtudes; & que não faſſa penitẽcia, a quem o Ceo vay fugindo por ſuas maldades! Aqui, meu Deos, & meu Senhor dezejo eu voſſa miſericordia, & imploro voſſa compaixão.

Chryſoſt tom. 3. hum.2.

Athan. ſerm.4. cont. Arrian.

A peni-

A penitencia, fieis, tem aquella difficuldade, que lhe considerou Sancto Ambrosio; & tem aquella certeza, que lhe descobrio Lactancio. Sancto Ambrosio considerou na penitencia, despois de muita penitencia; & achou que nem todos a fazião bem. *Facilius inveni, qui innocentiam servaverit, quam qui congrue egerint pœnitentiam.* Lactancio descobrio, que a penitencia era bem necessaria a todos. *Nemo esse tam justus potest, vt nunquam sit ei pœnitentia necessaria.* Com que de mym, pera mym venho a entender, que nem todos fazem bem penitencia. Penitencia, sy: mas bem penitencia, não. Porque culpa cometida mal, & não satisfeita bem. Culpa que nada lhe faltou pera cometida, & faltoulhe muito pera chorada, disse Sam Cypriano, que ficava a culpa mayor na penitencia, por ser menor a penitencia que a culpa. *Quam magna deliquimus, tam granditer defleamus; pœnitentia crimine minor non sit.*

Amb. lib de pœnit.

Lact. Epitom. Divinct. Institut.

Cyprian. de lapsis.

Não ha duvida, que a penitencia de Iudas, foy de algum modo penitencia. Porque recolherse hum peccador ao templo; restituir os mal levados dinheiros; *Reddidit argenteos*; reconhecer a injuria feita ao innocente; *Tradens sanguinem justi*; olhar pera o peccado que cometeo; *Peccavi.* Forçozos indicios saõ, que nos levão a conhecer ahi alguma penitencia. *Pœnitencia ductus.* Com tudo nesta penitencia ficou mayor em Iudas seu peccado; como disse Sancto Augostinho; *Vbi peccata emmendare debebat, peccata peccatis addidit.* E a rezão he; porque ajuntou à venda de hũa divina innocencia; a dezesperação de hũa divina misericordia. *Abijt & laqueo se suspendit.* Pois como pode ser, que avendo neste homem penitencia; *pœnitentia ductus*; fosse mayor na penitencia, do que fora antes o peccado? Se o peccado cõ algũas lagrimas se chorou, que peccado he o que se acrescenta nas lagrimas? He o peccado, que cõ Cypriano diziamos *Quam magna deliquimus, tam granditer defleamus.* He o

Mat. 27 num. 3.

Aug.

pecca-

peccado, que ſendo mal cometido, não foy bem chorado: ou he o peccado, que ſendo bem ſe fizeſſe por elle penitencia, não ſe fes bem penitencia por elle. Tanto que he menor a penitencia, que ſe fas: fica o peccado mayor que a penitencia, que por elle ſe fez. Por iſſo aconſelha o Sancto Doutor; *Pænitentia crimine minor non ſit.* Em Iudas, notem, não foy a ſua penitencia mais, que reſtituir o dinheiro, que levara por hũa venda de injuſto contracto. *Reddidit triginta argenteos*; ſendo que eſtava obrigado a reſtituir a honra, de quem metera em hũa prizão; *Tenete eum*; a vida, de quem entregara a hũa morte. *Tradens ſanguinem juſti.* E concorrendo tantas reſtituiçoens na conciencia deſte penitente; poſſe achorar o dinheiro, que reſtituia. *Pænitentia ductus reddidit*; ſem lhe cuſtar o menor ſentimẽto, a vida, & hõra que tirara. O! que bem fizera eſte homem na penitencia que fez, ſe fizera bem penitencia. *Congruè egerit pænitentiam.* Mas como a penitencia ſe não fez bem, tudo aqui ficou mal; a penitencia ſem proveito: o peccado ſem perdão: o penitente ſem remedio. *Laqueo ſe ſuſpendit.*

Eſta era a difficuldade, que Sancto Ambroſio conſiderava na penitencia; não fazela, não; que athe hum Iudas a faz; *Pænitentia ductus*; mas fazela bem; que he mais facil achar quem não cometa hũa culpa, que quem faça bem hũa penitencia. *Facilius inveni, qui innocentiam ſervaverit, quam qui congrue egerit pænitentiam.* E ſe a divina verdade tanto nos encomenda, que façamos fructos dignos de penitencia. *Facite fructus dignos pænitentiæ.* He, porque aſſy como os fructos ham de correſponder dignamente às arvores, de quẽ procedem; aſſy as penitencias ſe hão de igualar proporcionadamente às culpas, por quem ſe fazem. Ah como temo a noſſos mal ſatisfeitos peccados, que o que em Deos he mizericordia, ſe converta em vingança: & o que em Deos he cõpaixão, ſe transforme em caſtigo; por nenhua rezão mais, que

Luc. 3. num. 3.

que por não fazeremos fructos dignos de penitencia.

Aquella arvore tão chea de disgraças, como de folhas; em quem se arreigavão tantos castigos, que se lhe contavão os rigores pellos troncos; amaldisooua Christo pera sempre, *Nunquam ex te fructus nascatur.* E que fez esta arvore infelice, pera que em Deos se convertesse, contra ella sua misericordia em vingança, & sua compaixão em castigo? Que fez? Nam fez fructos dignos de sua natureza. E bastou nam fazer fructos de quem era, pera deixar de ser o que fora. *Nunquam ex te fructus nascatur.* Peccadores somos; não sey se por costume, se por natureza; Por natureza devemos de ser; pois nos he tão natural o peccado: que foy com nosco gerado; ou foy cõ nosco concebido. *In peccatis concepit me mater mea.* Como tantas vezes chorava o Profeta Rey. Os fructos de nossa natureza saõ os peccados: o remedio de nossos peccados, saõ os fructos da penitencia. Estes busca em nòs hoje Deos: ou com estes buscamos nòs a Deos hoje. Ah como temo, que não achemos a Deos compassivo, se nos não acharemos com fructos dignos de penitencia. E como torno a temer, que não achando Deos em nòs a penitencia, digna de seus fructos, venhamos a achar em Deos o castigo, que dà aos peccadores, em lugar da compaixão, que vza com os penitentes. *Misertus est pœnitentibus.*

Matt. 21 num. 19.

Psal. 21. num. 19.

Proposta a sy a difficuldade de fazer bem penitencia, como S. Ambrosio nos ensinava: vejamos a certeza, de que a penitencia a todos he necessaria, como Lactancio nos dizia. *Nemo esse tam justus potest, ut nunquam sit ei pœnitentia necessaria.* Na quella tantas vezes celebrada, como repetida paraboia das dez Virgens; em que hũas mal aconselhadas loucamente se perderão: outras bem advertidas discretamẽte se salvarão; achou S. Gregorio se symbolizava o prezente estado da Igreja Catholica. *In qua* (diz o Sancto Doutor) *mali cum bonis, & reprobi cum electis admixti sunt.* Desque, &c.

Lact. ubi sup.

Gregor. hom. 12. in Evang.

C

que

que consta hoje este mystico corpo da Igreja de duas partes tão entre sy contrarias, que se não he portento velas conservadas, chega a ser escandalo ver, que se conservão. Bons, & maos vnidos no mesmo corpo. *Boni cum malis?* Reprobos, & escolhidos no mesmo corpo adunados. *Reprobi cum electis?* Mayor portento averà, mas não pode aver mayor escãdalo. Entra pois hoje a penitencia a ser terceira na compozição destas partes; & sendo hũa, como vamos dizendo, de homẽs tão justificados, que se lhe não acha culpa: & outra de homẽs tão destrahidos, que tudo nelles he peccado; a huns, & outros se descobre hoje a penitencia tão necessaria, que a nenhum delles exclue hoje a penitencia. E jà pode ser, q̃ por isso neste dia, a penitente sagrada ordem de Francisco vos reprezentou com todos os estados da Igreja; nessa procissaõ a penitencia de todos; que como he tão necessaria, ninguem, ou seja justo: ou peccador, pode algũa hora dizer, que lhe não he necessaria a penitencia. *Nemo potest esse tam justus, ut nunquam sit ei pænitentia necessaria.* Porque se he justo, a penitencia helhe necessaria pera o preservar da culpa; & se he delinquente, a penitencia helhe necessaria pera o livrar do peccado. E não sei eu qual he mais necessario, se fugir do peccado, que està pera se cometer; se livrar do peccado, que està jà cometido? O certo he, que a penitencia em quanto contrição a diffinem os Theologos: remedio da culpa cometida, & cautela da que se pode cometer. *Præterita mala plangere, & iterum plangenda non committere.* Como se dissera-mos, que a penitencia he necessaria ao peccador, pera que se levante, & ao justo pera que se não precipite. Ao mao, pera que se melhore no bem: ao bom pera que se preserve do mal.

Mag. in 4. dist. 14 Ægid. disp. 1. num. 4. G. Hur. disp. 1. dif. 1. Lug. disput. 2. num. 17. Luc. 12. Matt. 18.

Manda Christo a seus Discipulos, que vivessem tão apertados na vida, que fosse a sua vida hũa apertada penitencia. *Sint lumbi vestri præcincti.* Pouco tinhão que apertar os Discipulos, que como largarão quanto tinhão; *Ecce nos reliquimus*

mus omnia; que lhes ficava que apertar? A estes mandais vós Senhor, que se apertem com a penitencia? *Sint lumbi vestri præcincti?* Sim; que a penitencia não aperta com os que tem muito, aperta sim a penitencia com os que tem pouco. Que pouco apertadas vivem com a penitencia as thearas, as coroas, as purpuras, & as Mythras? E como a penitencia aperta com a pobreza de hum barco roto, & com a mizeria de hũas rompidas redes. *Sint lumbi vestri præcincti.* Posta assy em preceito a penitencia aos Discipulos; advirtiulhes Christo, que se lembrassem, que erão sal de terra; *Vos estis sal terræ.* Novo genero de penitēcia me parece este? Porque se aos já mandados apertos Christo lhe acresçenta o sal; oh que duplicada lhe vem a ser a penitencia! Bem sabem, que o sal se forma de hum apertado elemento; tantos saõ os apertos, que a agoa padece, que se chega a congelar de apertada; & apertada a sym, se transforma quasi em outra natureza; Como logo acrescenta Christo o sal aos apertos? *Sint lumbi vestri præcincti?* Não basta hum rigor? Não basta hũa satisfação? Não basta hũa penitencia? Não, diz David, não basta hũa, & outra penitencia, & ainda mais penitencia não basta. *Amplius lava me Domine*; ainda he necessaria mais penitēcia, *Amplius.* Mais, & ainda mais em hum David, em quem os peccados sam menos; porque não sam mais q̃ dous; E em nòs, em quem os peccados sam mais de dous mil à penitencia he menos.

Math. 5. n. 13.

Psal. 50.

A condenação de Balthazar concistio em hum mais, & em hum menos: em hũ menos, que a balança pezou; & em hum mais que pezou a balança. O mais que se lhe achou no pezo, foy o mais de sua culpa: o menos que no pezo se lhe achou, foi menos de sua penitencia: *Inventus est minus habens.* Ah fieis, se quereis, que de vossas culpas vos peze: ou que não sejão pezadas vossas culpas, pezayas com vossa penitencia. E se as culpas pezarem mais, & a penitencia menos

Danie 5. n. 25.

nos, advertir, que de peccados, q̃ erão menos, era em David a penitencia mais. *Amplius lava me.* Sirva tambẽ aos ouvintes esta digressam de penitencia.

A rezão porque Christo senhor nosso, conforme o que entendo, disse a seos discipulos, que erão sal, despois de lhe encomendar a penitencia; *Sint lumbi vestri praecincti.* Foy pera poderemos dizer com verdade, o que himos dizendo. Diziamos, que a penitẽcia era a todos necessaria; aos maos pera remedio das culpas: aos bons pera preservaçam dos peccados; que como o sal preserva a corrupçam das cousas, & melhoreas ja corruptas; quis Christo nosso bem vnir em seos discipulos, o sal, & a penitencia; pera que, como Mestres do mundo o dezenganassem, que a penitencia tinha a propriedade do sal; que preservando de corrupsoens viciosas, melhora as couzas ja corrumpidas. Corrumpido estava Lazaro no sepulchro, & tam corrumpido, que ja se não sofria. *Iam faetet.* Sahe do sepulchro este contagiozo cadaver, & resuscitando â vida melhorou de estado, & de corrupsam; porque da quelle termo, *jam faetet*, ficou preservado: & do que tinha sido livre. Quem melhorou este peccador amortalhado em sy mesmo, do q̃ antes era: & o preservou, do que podia ser despois? Quẽ, pregunto, preservou a este tantos dias culpado dos fastios de hum sepulchro, & o libertou das contagioens de cadaver? Humas lagrimas, que quando em seo author, não fossem de penitẽcia, como forão de amor; *Quo modo amabat eum*; sempre erão de pezar. *Lacrimatus est Iesus.* Ditozas lagrimas, feliçes pezares, bem aventuradas penitencias, que parecendo amargas, pello que tendes de pena, vindes a ser gostozas, pello que tendes de sal. *Vos estis sal.* Vos sois sal, torno a dizer, gloriosos apertos, sabrozas mortificaçoens, amadas penitencias; pois melhorando tantos corruptos defeitos, preservais de tantos futuros delictos? Hũa, & outra couza estais a dever, catholicos

Ioan. 11 n. 39.

peni-

penitentes, a cõpaixam da divina Mizericordia: como o diz pella boca do Espirito Sancto. *Altissimus misertus est pænitentibus.*

Assym he, que a penitencia he a todos necessaria; porque melhora, & prezerva: mas tambem he necessaria a penitencia, porque a todos transforma, & muda. E como na mudança de nossa vida, conciste o seguro de nossa alma. Bem aja mil vezes a penitencia, q̃ por nos assegurar a cada hũ de nos a alma, move a cada hum a mudar a vida. Sam Paulo dizia, que transformado do que fora no q̃ era, era ja outro do q̃ fora: *Vivo ego jam non ego.* Eu viuo, & não sou o que viuo, diz sam Paulo. Eu dissera, que se Paulo tem vida, não sendo elle o que viue; ou Paulo não he o que foy: ou a vida não he a que fora; & por consequencia mudou Paulo a vida, & ficou outro doque era. Asy o diz Sam Chrysostomo. *Viuo ego jam non ille peccator; sed per pænitentiam viuit in me Chrystus.* Paulo quando se conuerteo a Christo fes tam grande penitencia, que; *non manducauit neque bibit*; Tam rigoroza foy penitencia | do seu jejum: E elle diz de sy, que; *castigo corpus meus*; Tam aspera era a sua disciplina. Mas por isto teve a alma tam segura, que não temia arriscala por nenhuma via: *Quis nos separabit á charitate Chrysti.* Em fim, que Paulo mudou com a penitencia a vida. *Vivo ego jam non ego*; porque na mudança da vida, vio que concistia o seguro da alma. Todas as vezes, que cõcidero aquelle grande penitente Hylariam dizer na hora da morte a sua alma, que partisse da quelle dezerto pera o Ceo segura; *Egredere, quid times? Egredere anima mea quid dubitas?* Adoro as memorias de sua penitencia pois foi tam poderosa, que mudandolhe a vida, lhe pode segurar a alma. *Egredere quid times &c.*

S. Ioan. Chrys.

In lect. fest. 21. Octobris

Sabido he, & nemundo bem sabido; *Dicetur in toto mundo, & quod hoc fecit*; que as lagrimas da penitente Magdalena

Mat. 26. n. 13. Luc. 7. n. 47.

lena lhe alcançaram perdam; *Remituntur ei peccata multa*; E lhe grangearam amor. *Dilixit multum*. Amor pera apreservar de novos peccados: perdão pera a purificar de antigas culpas; que tudo isto tem a penitencia. Mas reparo eu, em que seo, & nosso mestre Christo lhe deo a conhecer sua penitencia, pella mudãça da vida. E he o cazo que afogada em hum mar de lagrimas, a quella não ja naufragante peccadora; olhando Christo pera ella, & pera o Farizeo, em cuja caza Christo comia, & a Magdalena chorava; disse Christo a Symão. *Vides hanc mulierem?* Symão ves esta molher, conheces esta afligida? Està certo, que esta he a Magdalena; *Vides hanc mulierem?* Senhor tam pouco conhecida he a Magdalena, que seja necessario daresla vos a conhecer? Este homem não està dizendo, q̃ ella he huma peccadora; *Peccatrix est.* Como lhe perguntaes se a conhece? *Vides hanc mulierem?* Porventura he tal este Farizeo, que não conhecendo quem esta molher he, diga o que nunca foy? Será, q̃ isso he ser Farizeo. Mas não, acode Sam Pedto Chrysostomo; A Magdalena, pregunta Christo a Symão se a conhece; porque despois das lagrimas de sua penitencia ficou tão outra, que mudou a vida; & huma vida mudada do que era, ninguem a conhece pello que fora. *Venit ipsa*, dis Sam Pedro Chrysostomo, *sed altera, altera sed ipsa, ut mulier mutaretur vita, non nomine.* Este he o effeito da verdadeira penitencia, mudar a vida, & mudada ella esperar da divina compayxão, que darà gloriosa firmeza, em tam resoluta mudança. *Misertus est pænitentibus*:

Petr. Chrisso-log. serm. 74

E quando se ha de fazer esta mudança da vida? Não se ha de guardar pera o tempo da morte. Porque ainda que, que Salamão diz, que tudo tem seu tempo; *omnia tempus habet.* Com que parece, que todo o tempo não he pera tudo, pera apenitencia asy he; que o tempo da morte não he pera a penitencia. E posto que a Igreja cátholica, May, &

Eccles. 3 n. 1.

Mestra nossa, nos ajunta hoje a lembrança da morte, *Memento homo*, com a reprezentação da penitencia; *cum jejunatis*. Não foy pera que vnissemos a penitencia com a morte; mas pera que nos lembremos de não guardar pera o tempo da morte, ao ccasiam da penitencia. Assy o prègava no mundo, aquelle morto de penitente; se bem vivo exemplo de penitencia, o grande Baptista; Porque vindo á prègar, se não em hum destes dias, hum destes sermoens: todo o seu assumpto era prègar Baptismo de penitencia. *Baptismum pœnitentiæ*. ¡Notàvel assumpto? Baptismo de penitencia? E como não prègaua o Sacramento da Unção? Que se como Profeta estava vendo os Sacramentos da Ley da Graça, como prègava mais hum, que outro Sacramento? *Baptismum pœnitentiæ*? Ah que Sancto! Ah que penitente! Mas ah que entendido penitente, & que discreto Sancto. Prègar na extrema-vnção a penitencia, he guardar a penitencia pera o tempo da extrema-unção, que he a morte. Prègar Baptismo de penitencia, he fazer penitencia no tempo do Baptismo, que he logo em nascendo o primeiro tempo. Pera este, & não pera outro se ha de guardar a penitencia; Porque se a necessidade, que della temos, nos obriga a que logo a fassamos. O que he necessario, q̃ logo se fassa, pera que se dilata pera outro tempo. *Si aliquando cur non modo*? Consigo falla Sancto Agostinho; pera quando ha de ser a penitencia? Que haja de ser he necessario; a duvida està no tempo. Ah fieis, que assy como o tempo passa, pode passar tambem a penitencia. Este he o tẽpo dis Sam Paulo; *Ecce nunc tempus acceptabile*. Ainda não passa; porque ainda agora comessa. O! comessemos agora, que comessamos a bom tempo. Que se o foy pera as lagrimas de hum Pedro: pera as ancias de huma Magdalena: pera as confissoens de hũ Ladrão. Confissoens, ancias, & lagrimas todas sam penitencia; que Deos aceita despois, que o nega hum discipulo: despois

Ey cerem. Eccles. Mat. 6. n. 15.

Luc. 3. n. 5.

De Aug.

2. ad cor. cap. 6.

despois, que o offende hũa peccadora: despois, que o blasfema hum perjuro. E se nôs a estes lhe seguimos ja os passos, sigamos-lhe agora os arrependimentos; que aquelle Senhor, que destes penitentes se compadeceo com sua graça, com a mesma se compadecerà dos outros penitentes. *Misertus est pœnitentibus*. E despois de nesta vida compadecido: na outra se nos mostrarà gloriozo. Quam mihi, & vobis prestare dignetur Sanctissima Trinitas Pater, & Filius, & Spiritus Sanctus Amen.

Sub censura Sanctæ Matris Ecclesiæ.

POR ordem do N. M. R. P. M. Fr. Manoel de Santiago Lente jubilado, Calificador do S. Officio Examinador das Ordens Militares, & Ministro Provincial da Provincia de Protugal vi este sermão, que prègou o P. Fr. Pantaleam do Sacramento Lente de Theologia, Calificador do S. Officio examinador das Ordens Miliatares, & de prezente Guardiam do Collegio de S. Boa-Ventura de Coimbra em quarta Feira de tarde, ao recolher da Procissão dos Irmãos Terceiros da Ordem da Penitencia, & nelle não achei q̃ sensurar antes he mui digno de louvor porque se os Sermoens de Penitencia saõ proprios pera se imprimirem, porque todos podẽ achar nelles motivos pera se arrependerem, este cõ mais particularidade merece ser impresso por mais efficax sentencioso, & doutrinavel. Em o Convento de S. Francisco de Coimbra em 20. de Setembro de 1679.

Fr. Hieronymo da Madre de Deos.

POR Commissaõ do N. M.R. P. M. Fr. Manoel de SanTiago Lente jubilado Qualificador do S. Officio Examinador das Ordens Militares, Ministro Provincial da Provincia de Protugal da regular Observãcia de Nosso Seraphico P. S. Francisco vi com particular cuidado este Sermão q̃ na Quarta Feira de Sinza a tarde ao recolher da Prossiçaõ, que Custumão fazer os Irmãos da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia no nosso Convento de Sam Francisco da Cidade, Pregou O Padre Fr. Pantaleão do Sacramento Lente de Prima Qualificador do S. Officio, & Guardiam actual do Collegio de S. Boa-Ventura o novo; eu o tinha ja ouvido, & tornandoo agora a ler não achei nelle cousa, que encontraçe nossa S. Fee, & bons custumes, antes tão conforme no Estillo, & na doutrina, com o assumpto; que ajnda tem aquella efficacia com tanto moveo os coraçoens dos Ouvintes apenitencia, & Sermão tam porveitozo a justado, & doutrinavel, acertado me parece que se de à estampa pera q̃

ſe animem à penitencia os coraçoens dos que o não ouviram, aſſim como ſe moveram os ouvintes dos que o lograrám. E eſte he o meu ſentir, Coimbra no Convento de Sam Franciſco da Ponte, em 25. de Dezembro de 1679.

Fr. Manoel da Purificação.

LICENÇA DO ORDINARIO.

O Revendo Padre Fr. Franciſco de Sam-Payo nos faça favor rever eſtes ſermoens 19. de Outubro de 1679.

Fr. Alvaro Biſpo Conde.

DE mandado do Illuſtriſſimo, & Reverendiſſimo Senhor Biſpo Conde vi eſte ſermão da Penitencia, que pregou o M. R. P. Fr. Pantaliam do Sacramento, Qualificador do Sancto Officio, Leitor de Prima de Theologia, & Guardiam do Collegio novo de S. Boaventura deſta Univerſidade ao recolhimento da prociſsão, que os Irmãos da Veneravel ordem Terceira coſtumão fazer no moſteiro de S. Franciſco da Cidade em quarta feira de Cinſa: & alem de não achar nelle couſa contra a noſſa Sancta Fee ou bons coſtumes me parece muito digno de imprimirſe; porque com as efficaces, & cõſertadas rezoens que contem ſeperſuadiraõ milhor os que o terem à abraçarem a Penitencia a que nos excita, & que nos importa tanto, que ſó ella nos avia de levar todo o cuidado, porſer o deque ſumamente depende a noſſa ſalvaçaõ. Collegio de S. Bernaado de Coimbra 24. de Outubro de 1679.

Fr. Franciſco de Sam-Payo.

POdeſe imprimir eſte ſermaõ, & depois de impreſſo tornará pera ſe conferir.

D. Fr. Alvaro Biſpo Conde.

LICEN-

VIstas as approvaçoens dos Padres Leitores, & licença do Illustrissimo Senhor Bispo Conde dou aminha pera se poder emprimir este Sermão S. Francisco de Lisboa em 16. de Novembro de 1679.

Fr. Manoel de San-Tiago Ministro Provincial.

QUe se possa imprimir vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà a Meza pera se taixar, & conferir, & sem isso não correrà Lisboa 18. de Novembro de 679.

M. P. Bastos Rego.